

Proposta didático-metodológica de práxis discursiva de alfabetização:

a articulação entre a formação docente e as ações na sala de aula

> Valdirene Mageski Cordeiro Magri Dulcinéa Campos Silva



VALDIRENE MAGESKI CORDEIRO MAGRI DULCINÉA CAMPOS SILVA

PROPOSTA DIDÁTICO-METODOLÓGICA DE PRÁXIS DISCURSIVA DE ALFABETIZAÇÃO: A ARTICULAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO DOCENTE E AS AÇÕES NA SALA DE AULA

1ª Edição



Produção e Divulgação

Programa de Pós-graduação de Mestrado Profissional em Educação - PPGMPE Av. Fernando Ferrari – nº 514 – Campus Goiabeiras – Vitória – ES CEP: 29.075-073. TEL: (27) 4409-7779

Comissão Científica

Dr^a Cláudia Maria Mendes Gontijo Dr^a Dania Monteiro Vieira Costa Dr^a Fernanda Zanete Becalli

Projeto Gráfico, Diagramação e Revisão José Almeida

Ilustração (capa)

Adaptado de https://www.freepik.com/free-vector/funny-background-children-with-school-supplies_1225818.htm#page=1&query=estudantes&position=16

Copyright @ 2020 by Universidade Federal do Espírito Santo
Depósito legal na Biblioteca Nacional conforme Decreto nº. 1.825 de 20 de dezembro de 1907.
O conteúdo dos textos é de inteira responsabilidade dos respectivos autores.

Material didático público para livre reprodução, citada a fonte.

Material bibliográfico eletrônico.



Reinaldo Centoducatte Reitor

Ethel Leonor Noia Maciel
Vice-Reitora

Teresa Cristina Janes Carneiro **Pró-Reitora de Administração**

Gustavo Henrique de Araújo Forde **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis e Cidadania**

Tania Mara Zanotti Guerra Frizzera Delboni **Pró-Reitora de Extensão**

Cleison Faé **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

Zenólia Christina Campos Figueiredo **Pró-Reitora de Graduação**

Anilton Salles Garcia

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Neyval Costa Reis Júnior Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Alexandro Braga Vieira
Coordenador PPGMPE

Renata Duarte Simões

Coordenador(a) Adjunto(a) PPGMPE

Universidade Federal do Espírito Santo – UFES Av. Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras | Vitória - ES CEP 29075-910

As autoras



Valdirene Mageski Cordeiro Magri

Graduada em Pedagogia pela UFES (2006). Especialista em Letras: Português e Literatura (2008); e em "Educação Especial Inclusiva" (2008). Mestranda em Educação pela UFES (PPGMPE/2020), na linha de pesquisa "Práticas Educativas, Diversidade e Inclusão". Professora efetiva pela Rede Municipal de Educação de Santa Teresa-ES (anos iniciais do Ensino Fundamental); Pedagoga efetiva pela Rede Estadual de Educação/SE-DU-ES. Experiência como gerente e coordenadora pedagógica na Secretaria Municipal de Educação de Santa Teresa; formadora de professores desde 2001 (PROFA, PROCAP, PCN's em Ação, PNEM, Pró-Letramento e PNAIC); professora alfabetizadora de Jovens e Adultos; professora de Língua Portuguesa (Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio); Coordenadora do Programa Mais Educação, PDE Interativo e outros. Desenvolve pesquisa no âmbito da formação de professores no campo da alfabetização.



Dulcinéa Campos Silva

Graduação em Pedagogia. Mestrado e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Professora de graduação e pós-graduação do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo -Campus Goiabeiras. Membro do Núcleo de Estudo e Pesquisa de Leitura e Escrita do Espírito Santo (NEPALES); do Laboratório de Gestão de Educação Básica (LAGEBES); Grupo de Estudos e Pesquisa da Educação do Campo (GEPECES); Membro do Comitê Estadual da Educação do Campo do Espírito Santo (COMECES). Representante do Comeces no Fórum Estadual de Educação do Estado do Espírito Santo, no acompanhamento do desenvolvimento das ações do Plano Estadual de Educação. Desenvolve pesquisa de alfabetização, leitura e escrita no âmbito da história da formação de professores e das práticas nas escolas do campo e da cidade. Realiza estudos na área de currículo em alternância nos cursos de Licenciatura em Educação do Campo. Analisa a gestão escolar sob o prisma da democracia participativa.

A linguagem escrita, como objetivação do gênero humano, é exterior ao homem. Assim, para que as crianças se objetivem nesse conhecimento, é necessário que se apropriem da sua significação. Em outras palavras, que se apropriem da prática social humana que está cristalizada nesse conhecimento.

Cláudia Maria Mendes Gontijo

Sumário

1 - Apresentação	07
2 - Contextualização teórica	09
2.1 - Masde que alfabetização estamos falando?	11
3 - Caminhos para a construção de uma práxis discursiva de alfabetização	14
3.1 - Os dados produzidos no âmbito da formação docente	14
3.2 - Os dados produzidos no âmbito da sala de aula	17
4 - A proposta didático-metodológica de práxis discursiva: a constituição do produt	0
educacional	31
5 - Algumas considerações	52
Referências	54
Apêndice A: Guia para produção do Questionário dos Professores	56
Apêndice B: Questionário dos Professores	58



1

Apresentação

Este trabalho é resultado da pesquisa de mestrado intitulada *Alfabetização*, *currículo* e *práticas sociais:* a *práxis discursiva entre a formação docente e as ações na sala de aula*, apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação, da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGMPE/UFES), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação, na linha de pesquisa Práticas Educativas, Diversidade e Inclusão Escolar, sob a orientação da Profa Dra Dulcinéa Campos Silva. Apresenta uma proposta didático-metodológica de alfabetização, na perspectiva da práxis discursiva, por meio dos quais os temas da realidade/enunciados concretos dos sujeitos envolvidos na pesquisa se constituem como princípio mobilizador do conhecimento.

Participaram da pesquisa 07 (sete) professoras e as famílias das 81 (oitenta e uma) crianças das turmas de terceiro ano do Ensino Fundamental da EEEFM São Luis, localizada no Município de Santa Maria de Jetibá-ES, no ano de 2019, contexto em que a pesquisa foi desenvolvida, em dois movimentos formativos concomitantes, a saber: 1) a ação no âmbito da formação docente; e 2) a ação formativa no âmbito da sala de aula (ANDRADE, 2011), por meio dos quais foi possível produzir os dados necessários à efetivação desta proposta.

A dissertação e o presente produto educacional se complementam, pois ambos são fruto de todo esse movimento dialético e dialógico, um trabalho de relevância social na vida dos sujeitos envolvidos e de toda comunidade escolar, visto que o currículo de alfabetização deve partir da realidade dos sujeitos do campo e da cidade, como também de outras realidades.

Assim, buscamos cumprir os requisitos do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação da UFES, com o comprometimento maior de socializar, com os educadores e pesquisadores interessados, uma proposta de ensino-aprendizagem que busca, na realidade dos sujeitos, a sua base de reflexão, compreensão e transformação.

Intentamos que esta proposta inspire outros trabalhos baseados na premissa de que a práxis implica concepção de sujeito como "um ser social que age no mundo com o objetivo de transformá-lo de acordo com um fim" (NORONHA, 2010, p. 12). E, ainda, que a proposta pedagógica produzida a partir dos dois movimentos formativos possa ser utilizada e reinventada na elaboração de planos de aula para transformar o ambiente escolar em um espaço de leitura, produção textual e outros conhecimentos do campo da alfabetização, direito de todos os cidadãos.



2

Contextualização teórica

No contexto atual das políticas públicas brasileiras, várias são as tentativas de erradicar o analfabetismo, mas ainda existem desafios que impactam na aprendizagem da leitura e da produção textual, principalmente, gerando alto índice de crianças que chegam ao final do terceiro ano do Ensino Fundamental sem estarem alfabetizadas.

Um dos motivos que possivelmente contribuem para que os resultados no campo da alfabetização não avancem, refere-se à oferta de programas de formação continuada que, segundo Campos e Assunção (2019), são fundamentados pela lógica de mercado de trabalho e baseados em uma política regulatória, com ensino padronizado, cujos conteúdos não são pensados a partir do contexto social dos estudantes, mas dos pressupostos determinados pelas avaliações em larga escala.

Essa compreensão sobre a organização das políticas públicas no campo da alfabetização fez com que adotássemos uma concepção de formação de professores que, segundo Pimenta (1999), deve ser capaz de,

[...] mobilizar conhecimentos da teoria e da didática necessários à compreensão do ensino como realidade social, e que desenvolva neles a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazeres docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores (PIMENTA, 1999, p. 18).

Nessa direção, pactuamos com as ideias de Campos e Assunção, quando afirmam que "uma proposta de formação docente se faz na direção de restituir ao professor o seu lugar de formulador e de construtor de sua práxis educativa no movimento real e concreto da vida" (CAMPOS; ASSUNÇÃO, 2019, p. 187).

Reconhecemos que há um dilema que povoa os professores das escolas públicas, no que se refere à autonomia em criar possibilidades criativas e significativas de aprendizagem, pois,

De um lado, eles têm a vida pulsando com todas as suas formas de diversidade e, de outro, tem a escola, com o seu currículo fechado e apartado desse mundo, ou seja, de um lado, as demandas da realidade concreta e dos sujeitos concretos e, de outro, a organização escolar e seu mecanismo de controle curricular para atender às necessidades avaliativas de larga escala. O grupo estava diante de uma questão cuja resposta precisava ser encontrada coletivamente (CAMPOS; CARARO, 2019, p. 469).

Esses autores indagam como fazer uma organização pedagógica articulada com temas da vida, uma vez que o sistema de ensino orienta um movimento inverso. Como destinar um tempo, em meio a tantas demandas escolares, para pensar uma prática pedagógica coletiva e inter/transdisciplinar com os estudantes e a comunidade?

Esses mesmos autores acreditam que as respostas só podem ser dadas pelos educadores apercebidos, no contra fluxo de um movimento escolar que individualiza os sujeitos e fragmenta os conteúdos, cuja realidade pode ser colocada como centro, em torno da qual se articulam os conteúdos escolares das diversas disciplinas. E isso exige, segundo Campos e Cararo (2019),

[...] a organização de um trabalho pedagógico coletivo, de forma que professores e alunos "[...] desenvolvam a capacidade de articular a leitura de suas realidades, valendo-se do conhecimento científico, aprofundando desde as releituras e análises que vão se tornando complexas à medida que os educandos vão avançando em sua escolarização [...]" (MOLINA, 2015, p. 141) tendo como perspectiva as intervenções em suas comunidades (CAMPOS; CARARO, 2019, p. 478).

Os autores advertem que muitas são as intercorrências que atravessam o percurso de trabalho, como o acima exposto, impossibilitando que o pensado seja materializado no contexto da ação, razão pela qual muitos recuos, retomadas e adequações são necessários.

A escola é sobrecarregada com programas e projetos prontos, advindos da Secretaria de Educação a que pertence, e que precisam ser executados. Há, nessa direção, formas de controle rígido, o que inclui os registros em tempo real nos diários de classe eletrônicos o que absorve uma grande parcela do tempo dos professores, deixando pouco tempo para as suas elaborações e organizações docentes (CAMPOS; CARARO, 2019, p. 478).

Assim, consideram que essa invasão do sistema na forma de organização docente na escola se deve ao fato de os professores não serem envolvidos nas discussões e tomadas de decisões. Desse modo, propõem que, na escola, haja um exercício de "pensar junto, de contraposição à lógica dos programas formativos fundamentados no ativismo pedagógico [...]" (CAMPOS; CARARO, 2019, p. 479).

Todas essas reflexões conduziram-nos à escolha de uma concepção de currículo que, segundo Arroyo, deve promover o "[...] fortalecimento da autonomia docente, com criatividade, e com vistas à construção de projetos político-pedagógicos mais autônomos, reorientações curriculares mais adaptadas à diversidade de infâncias e adolescências, de jovens e adultos" (ARROYO, 2013, p. 36).

Não defendemos aqui a negação do direito aos conhecimentos científicos por meio do acesso às produções intelectuais, mas reforçamos, baseados em Arroyo, a importância de,

[...] incorporar outras leituras de mundo, outros saberes de si mesmos. Reconhecer outras produções positivas de autoimagens cultuadas, acumuladas nos coletivos segregados que as carregam para as escolas e disputam seu reconhecimento nos currículos, no material didático e literário (ARROYO, 2013, p. 42).

É nessa perspectiva que ocorreu a elaboração desta proposta didático-metodológica de práxis discursiva, que busca agregar ao currículo as práticas sociais dos sujeitos envolvidos, favorecendo a eles, condições reflexivas rumo à transformação do seu entorno como garantia de seus direitos enquanto cidadãos, uma aprendizagem que os acompanhará por toda sua vida.

2.1 Mas...de que alfabetização estamos falando?

O trabalho de produção de texto e de leitura deve possibilitar ao sujeito condições para que possa exercer sua cidadania, com criticidade e de forma ativa e responsiva. Para isso, a criança tem o direito de estar em contato, desde o início do processo de alfabetização, com situações reais de aprendizagem em que a leitura e a escrita sejam consideradas conforme seus usos sociais. Assim, ao lidar com o discurso, cada criança dará sentido às palavras de acordo com a sua realidade.

Nessa direção, o que precisa ser reforçado nas práticas educativas, segundo Gontijo (2005, p. 46), é a abrangência do conceito de alfabetização, associada à "[...] inserção das crianças em práticas de leitura e de escrita nas diversas situações em que são utilizadas na sociedade". Sobre o tema, Bakhtin (2003) ressalta que a alfabetização, centrada nos elementos menores da língua (letras, sílabas e frases), por mais que se determinem as relações e as diversas formas em que eles possam ser aplicados ou reproduzidos, "são relações que nunca poderão ser dialógicas, o que destruiria a sua função linguística" (BAKHTIN, 2003, p. 335). Esse autor defende que o ensino da língua seja realizado dentro das unidades de comunicação discursiva, o que ele denomina de enunciados totais, que são diferentes das unidades menores, irreprodutíveis, porque são vivos e únicos, ligados entre si por meio de relações dialógicas.

O significado cognitivo do que se lê ou se escreve é importante, mas é o signo ideológico construído pelo sujeito, de acordo com o seu contexto sociocultural, que vai determinar o seu dizer.

Essa diversidade de informações, envolvendo os sujeitos em suas produções de vida, constituem elementos fundamentais que compõem as condições de produção sobre as quais se planejou esta proposta de ensino-aprendizagem, pautada na práxis discursiva de alfabetização. Portanto, as questões que emergiram desses contextos de vida, por meio dos enunciados concretos desses mesmos sujeitos, orientaram as escolhas dos conhecimentos priorizados no currículo e no planejamento interdisciplinar.

Trata-se de enunciados com elementos essenciais da prática social que envolve a vida das famílias, das crianças, dos professores e da sociedade como um todo, possibilitando a esses sujeitos perceberem que eles não estão isolados, mas que fazem parte de uma comunidade global.

Conforme alerta Bakhtin (2003), a linguagem não se dá a partir de uma abstração, mas sempre falamos ao outro, pois esse outro é o horizonte do nosso dizer. Desse modo, partimos do pressuposto de que as escolas podem ter autonomia de construir seu/s currículo/s, fundamentando na realidade social as suas bases orientadoras.



3 Caminhos para a construção de uma práxis discursiva de alfabetização

O caráter dialético e dialógico adotado na construção desta proposta de práxis discursiva, que busca articular currículo e práticas sociais no processo ensino-aprendizagem da leitura e da produção textual, justifica a escolha do materialismo histórico-dialético, por possibilitar o levantamento das contradições sociais dentro de sua realidade empírica, em permanente diálogo com os sujeitos envolvidos na pesquisa, ou seja, crianças do terceiro ano do Ensino Fundamental, suas professoras e famílias, por meio dos quais os temas da realidade/enunciados concretos desses sujeitos se constituem como princípio mobilizador do conhecimento.

Para tanto, desenvolvemos uma proposta de formação docente na perspectiva da práxis discursiva, centrada na ação-reflexão-ação sobre dois movimentos concomitantes: 1) a ação no âmbito da formação docente e 2) a ação formativa no âmbito da sala de aula.

 A ação no âmbito da formação docente Foi um movimento de interação entre pesquisadora e professoras que participaram do processo de formação, buscando compreender, a partir de seus enunciados, as concepções que embasam sua prática docente, visando ao aprofundamento teórico sobre alfabetização, currículo e práticas sociais, num processo de ação-reflexão-ação.

2. A ação formativa no âmbito da sala de aula

Foi o ponto de partida e de chegada para as reflexões sobre a prática discursiva de alfabetização. Tratou-se de um momento formativo em que as próprias crianças, orientadas pelas professoras e pesquisadora, puderam apreender as suas realidades em seu movimento histórico e contraditório, nascido no seio da vida cotidiana, considerando que os signos emergem das relações entre indivíduos socialmente organizados no processo de sua interação.

A seguir apresentamos os dados produzidos nesses dois movimentos formativos, os quais nos conduziram à elaboração desta proposta educacional de práxis discurvisa de alfabetização.

3.1 Os dados produzidos no âmbito da formação docente

Para a realização das reflexões e produção de dados no âmbito da formação docente, priorizamos os diferentes saberes das professoras envolvidas, seu contexto social, sua trajetória profissional, necessidades e anseios, como também a autonomia nas tomadas

de decisões, conforme defende Pimenta (2011). E como instrumento para a produção desses enunciados, utilizamos um questionário (Apêndice B) com perguntas abertas, buscando compreender as concepções que embasam sua prática docente, assim como diagnosticar possível necessidade de aprofundamento teórico sobre temas relacionados à alfabetização, currículo e práticas sociais.

O questionário oferecido a essas professoras foi produzido, dialogicamente, a partir do Guia de Questionário (Apêndice A), levando em consideração as observações e diálogos realizados pela pesquisadora no contexto escolar, as concepções dos autores envolvidos na pesquisa, assim como a necessidade de contemplar temas diretamente relacionados ao processo de alfabetização, na perspectiva discursiva.

Com os dados produzidos por meio do referido questionário, organizamos coletivamente os conhecimentos da formação, de acordo com as demandas sinalizadas nos enunciados das professoras, conforme consta a seguir:

5. Concepção de currículo como uma construção que considera as experiências escolares dos estudantes em meio às suas relações sociais, e contribui para a valorização e reafirmação das diferentes identidades, com base em Arroyo, Candau e Moreira.

1. Práxis discursiva de alfabetização, tendo como ponto de partida e chegada a realidade dos diferentes sujeitos que compõem as turmas dos 3ºs anos, fundamentadas em Caldart.

4. Concepção de alfabetização como uma prática social e cultural em que se desenvolvem a formação da consciência crítica, as capacidades de produção de textos orais e escritos, de leitura e de compreensão das relações entre sons e letras, de acordo com Gontijo; e da dimensão discursiva e social do texto, conforme Geraldi.

2. Concepção de educação como processo de emancipação e transformação pessoal e social e de educando como um sujeito ativo na construção do conhecimento, fundamentados em Bakhtin.

3. Concepção de linguagem dialógico-discursiva, proposta por Bakhtin e da linguagem como forma de interação, conforme estudos de Geraldi.

Essa etapa de formação e produção de dados, a partir das rodas de diálogo, das reflexões sobre os enunciados contemplados no questionário às professoras participantes da pesquisa e nos momentos de socialização e complementação das ideias, permitiu conhecer

os sentidos atribuídos por elas aos seus fazeres e pensares, e contribuiu para o fortalecimento do rumo da pesquisa.

A cada questão respondida, a cada relato, tivemos a certeza de que os verdadeiros profissionais se constroem na coletividade, trazendo à tona seus próprios anseios, construindo os conhecimentos necessários para a superação dos desafios que não perpassam somente a vida dos educandos, mas de todos os sujeitos da ação educativa.

Assim, esse movimento contribuiu para o desenvolvimento da ação formativa no âmbito da sala de aula, de forma concomitante, contemplando as seguintes etapas:

- Estudo do Documento Inventário da Realidade: Guia Metodológico para uso nas Escolas do Campo¹, fundamentado em Caldart (2016), que orientou a produção de dados junto às crianças e suas famílias, por meio da elaboração de um roteiro adaptado;
- Mobilização dos alunos e suas famílias para participação nesse processo formativo, de forma democrática e dialógica;
- Elaboração do roteiro para inventariar a realidade, levando em consideração as contribuições das famílias e educandos;
- Efetivação da pesquisa, em parceria com os alunos e suas famílias, por meio do desenvolvimento do roteiro;
- Categorização dos resultados da pesquisa (por meio do roteiro), levantando os temas da realidade dos sujeitos (produção de dados/constituição do Inventário da Realidade);
- Elaboração da matriz pedagógica pautada em uma práxis discursiva de alfabetização, tendo como base os temas da realidade dos sujeitos, o que deu origem a esta proposta didático-metodológica.

A grande questão demandada pela discursividade é a educação como processo e, em vista disso, considerando nosso desejo e necessidade de estabelecer uma relação intrínseca entre teoria e prática, optamos pela escolha do planejamento de processos, e não de projetos ou atividades pontuais que têm tempo determinado para iniciar e terminar. Apoiamo-nos nas ideias de Caldart, para quem "a tendência da forma escolar tradicional é transformar qualquer tentativa de alteração mais substantiva de conteúdo e método em projeto, tema transversal ou atividade solta", razão pela qual não se enraíza no trabalho pedagógico coletivo (CALDART, 2017, p. 14).

¹ Guia discutido no Seminário Educação em Agroecologia nas Escolas do Campo, Veranópolis-RS (IEJC), 16-18 jun. 2016. Participaram da elaboração: Roseli S. Caldart, Ceres Hadich, José M. Tardin, Diana Daros, Marlene Sapelli, Luiz C. de Freitas, Edgar J. Kolling, Paulo R. Cerioli, Nivia Silva e Adalberto Martins. Esta é uma versão para experimentação prática nas escolas e cursos de formação de educadores do campo, aberta à continuidade de sua construção coletiva. Concluída em julho 2016.

Com essa intencionalidade, vislumbramos pensar coletivamente uma escola como espaço de formação humana, onde se possa vincular as questões da realidade dos estudantes às suas necessidades, ou seja, ao conhecimento escolar (científico).

Quanto à realidade atual, Caldart (2017) nos orienta que,

[...] se refere a um conjunto ou a uma unidade orgânica de fenômenos relacionados a questões da época atual, que ao mesmo tempo se materializa na vida real que acontece no entorno da escola (portanto, permite inserção direta nela na forma de trabalho social) e remete a relações bem mais amplas, de compreensão do mundo, e necessárias para o entendimento e a transformação do entorno (CALDART, 2017, p. 127).

Quanto à relação da realidade atual com o conhecimento científico, a autora esclarece que [...] é preciso um plano de estudos e métodos particulares para garantir a apropriação rigorosa e sistemática dos conteúdos das ciências e das artes na escola [...] (CAL-DART, 2017, p. 127).

Com base nessas reflexões, buscamos lançar pontes entre teoria e prática, constituindo a lógica de organização do estudo por complexos², o que denominamos, neste trabalho, de "temas da realidade atual". A relação entre esses temas e os conhecimentos escolares é a marca essencial da complexidade concreta dos fenômenos existentes na vida.

3.2 Os dados produzidos no âmbito formativo da sala de aula

Observamos, nos enunciados (orais e escritos) das professoras, a necessidade de uma formação na perspectiva da práxis discursiva, que aliasse o saber e o fazer no mesmo movimento. Com esse olhar, apresentamos, neste tópico, a continuidade do processo formativo, com foco no movimento da sala de aula.

Ao defendermos a importância de uma práxis discursiva de alfabetização, retomamos o centro de nossa pesquisa, que considera a linguagem como prática social e não como atividade individual, o que implica uma relação dialética entre os sujeitos envolvidos e sua realidade histórico-social.

Com o desejo de compreender, na perspectiva da práxis discursiva de formação de professores e das ações na sala de aula, a articulação entre currículo e práticas sociais dos

² O complexo é uma unidade orgânica para estudo da complexidade concreta dos fenômenos tomados da realidade (PISTRAK, 2008).

sujeitos envolvidos no processo de alfabetização, buscamos realizar, como parte do processo formativo das professoras, um movimento de ação-reflexão-ação que envolveu o que fazer, como fazer e para quê. Para isso, iniciamos, dialogicamente, a elaboração de um roteiro para inventariar a realidade, com temas abertos, pensando na constituição de uma etnografia simples das crianças que compõem as turmas dos terceiros anos do Ensino Fundamental.

Para a elaboração do roteiro para inventariar a realidade dos educandos (Quadro 1), tomamos como base o estudo do documento *Inventário da Realidade: Guia Metodológico para uso nas Escolas do Campo*, fundamentado em Caldart (2016), por meio do qual elaboramos, inicialmente, o Guia de Inventário da Realidade (apresentado a seguir), que traz as categorias/temas, enfoques/subtemas e ementas que subsidiaram a elaboração do roteiro para Inventário da Realidade:

Quadro 1 – Guia para elaboração do roteiro para inventariar a realidade

Categoria/tema	Enfoque/subtema	Ementa
1. Origem e realidade sócio- histórica e cultural das famílias	1.1 Identidade e cultura	Serão consideradas as crianças do 3º ano da EEEFM "São Luís", num total de 81 (oitenta e uma) e suas famílias: de onde vieram; a que etnias pertencem; os tipos de composição; tipos de moradia (condições básicas, características estéticas, proximidade entre elas etc); aspectos do entorno das moradias; atividades de lazer que são realizadas coletivamente ou por determinados grupos e quando acontecem; acesso à luz elétrica; meios de comunicação e de acesso às informações que são utilizados pelas famílias; uso de internet (quem usa, para que finalidade e com que regularidade); meios de transporte mais usados pelas famílias e como são as estradas; festas tradicionais que se realizam no bairro e município, e em que datas costumam ser comemoradas; igrejas/religiões atuantes na localidade e as práticas desenvolvidas com as famílias; grupos artísticos do local; atividades/produções artísticas (música, pintura, teatro etc), entre outros.
	1.2 Trabalho e produção	Serão investigados os diferentes tipos de trabalho desenvolvidos pelas famílias, assim como os diferentes modos de produção: fontes de renda da família; participação das mulheres, dos jovens e das crianças no conjunto do trabalho, nos processos de decisão e de execução; realização do trabalho doméstico; acesso a políticas públicas ou programas etc.

Categoria/tema	Enfoque/subtema	Ementa
Origem e realidade sóciohistórica e cultural das famílias	1.3 Alimentação	Principais hábitos alimentares das famílias e características da cultura alimentar da comunidade; tipos de alimentos consumidos regularmente, todos os dias ou todas as semanas; origem dos alimentos; tipos de produção para consumo doméstico e comercialização; cuidados e formas de preparo dos alimentos; coleta de receitas culinárias típicas do local ou da região etc.
	1.4 Saúde	Nesse enfoque serão investigados os principais problemas de saúde que afetam a família e as medidas tomadas para o tratamento; iniciativas de tratamento alternativo no bairro e município; acesso a postos de saúde e hospitais; formas de prevenção de doenças etc.; destino do lixo (restos de alimentos, embalagens, latas, garrafas etc.), nas casas e no conjunto da comunidade; saneamento; água, entre outros aspectos.
Contradições e formas de organização das	2.1 Problemas do bairro/localidade	Serão investigados os principais problemas do bairro/localidade, na concepção das famílias envolvidas na pesquisa.
famílias	2.2 Lutas e inserção social	Participação das famílias em movimentos sociais, organização de trabalhadores, outras entidades (locais e mais amplas), indicando quais e se a participação é de toda família ou só dos homens, das mulheres, dos adultos, dos jovens ou crianças; levantamento de questões que têm mobilizado a organização ou participação nas lutas; formas de organização coletiva existentes no bairro/município; organizações, entidades ou instituições presentes e que têm influência significativa sobre as relações e práticas da comunidade (movimentos sociais, sindicatos, igrejas, grupos culturais, órgãos públicos, cooperativas, entidades do agronegócio etc).

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Refletimos com as professoras sobre esse guia e, por se tratar de um trabalho que envolve a vida dos diferentes sujeitos dos terceiros anos, vislumbramos, desde o início do processo, a participação das famílias nas tomadas de decisões, o que impactou positivamente na elaboração do roteiro.

Apoiamo-nos nas ideias de Geraldi (1997), quando aponta algumas explicitações sobre a linguagem e as interações entre os diferentes sujeitos, o que fundamenta nossa decisão de envolvimento das famílias:

a) A situação histórico-social é o espaço no qual se dão as interações entre os sujeitos [...]; b) toda interação é uma relação entre um eu e um tu, relação intersubjetiva em que se tematizam representações das realidades factuais ou não; c) a relação interlocutiva se concretiza no trabalho conjunto, compartilhado, dos seus sujeitos [...]; d) os discursos produzidos são necessariamente significativos [...]; e) o trabalho social e histórico de produção de discursos produz continuamente a língua enquanto sistematização aberta, o que permite, por seu turno, o movimento contínuo de produção de discursos [...] (GERALDI, 1997, p. 13).

Assim, agendamos uma reunião com as famílias para apresentação da proposta de pesquisa, esclarecendo a importância de seu envolvimento, como sujeitos ativos no processo de levantamento dos temas da realidade que embasarão as práticas de leitura e produção textual e, consequentemente, novos olhares sobre o currículo da escola, de forma participativa. Explicamos que, para isso, receberiam um roteiro com algumas perguntas relacionadas às categorias/temas apresentados, que culminaria na produção de uma práxis discursiva de alfabetização.

Solicitamos sugestões sobre como elaborar as perguntas para o roteiro e obtivemos as seguintes contribuições:

- Sugeriram a elaboração de perguntas mais simples, para que não encontrassem dificuldades na compreensão;
- Solicitaram um prazo de no mínimo duas semanas para responderem;
- Demonstraram maior interesse com relação à Categoria/Tema 2: "Contradições e formas de organização das famílias", por permitir a abordagem dos problemas que afetam o bairro/localidade.

Obtivemos, nesse encontro, a presença de 60% das famílias, sendo esclarecido a elas que todas as solicitações seriam contempladas na elaboração do referido roteiro.

Dando continuidade ao processo, dialogamos sobre a importância de as professoras do Núcleo Comum, pelo fato de estarem mais tempo com as crianças, abordarem a proposta de inventariar a realidade com essas crianças, levantando sugestões de questões a serem contempladas no roteiro. Esse momento de diálogo trouxe à tona os enunciados que contribuíram para as reflexões sobre o trabalho desenvolvido e as novas etapas que viriam (Quadro 2).

Quadro 2 - Enunciados dos alunos que contribuíram para a elaboração do roteiro para inventariar a realidade

"Meus pais não vão ajudar nas respostas. Eles não têm tempo... trabalham o dia todo e de noite organizam as coisas. Por isso, coloquem perguntas facinhas!" (A1, do 3º ano V01).

"Eu queria saber por que não tenho direito ao transporte escolar. Tenho que vir a pé para a escola" (A2, do 3º ano V01).

"Podemos falar sobre meus exames que ainda não foram marcados? Minha mãe já foi várias vezes no Posto de Saúde e nada" (A3, do 3º ano V01).

"No prédio que eu moro tem muito barulho e brigas. A gente nem consegue fazer as coisas direito" (A4, do 3º ano V02).

"Professora, eu queria estudar sobre as festas do nosso município. Adoro a festa Pomerana. Minha mãe comprou até um vestido para mim este ano" (A5, do 3º ano V02).

"Na rua tem muito barulho, pessoas que usam drogas!" (A6, do 3º ano V02).

"Eu não gosto de vir para a escola. Esses meninos vivem implicando comigo" (A7, do 3º ano V03).

"Poderíamos pedir ao prefeito para construir uma praça com brinquedos para nós. A gente não tem onde brincar" (A8, do 3º ano V03).

"Na minha casa a gente planta muita coisa. Podia ter uma pergunta sobre isso" (A9, do 3º ano V03).

"Professora, na nossa escola podia ter aqueles projetos igual tem na prefeitura: pintura, aula de violão, informática... assim a gente podia ficar o dia todo aqui. Meu primo participa lá na Vila" (A10, do 3º ano V03).

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Esses enunciados, de imediato, já trouxeram para a sala de aula a vida que pulsa lá fora, a qual tensiona o currículo ao diálogo. Revelaram algumas tensões existentes em seus cotidianos, na expectativa de que a escola possa ajudar na compreensão sobre elas e o caminho para sua superação ou amenização. No bairro/localidade: drogas, brigas na vizinhança, atrasos na marcação de exames, ausência de espaço para lazer, na própria escola: estudante não atendido com transporte escolar, prática de bullying e na própria família: jornada de trabalho integral dos pais/responsáveis, o que impede o acompanhamento na vida escolar dos filhos.

Essas questões, quando explicitadas, provocam a escola a sair de seu lugar comum e ir ao encontro dessas realidades por meio de ações formativas e educativas.

A partir das categorias/temas elencados, dos enfoques/subtemas e ementas organizados e do diálogo estabelecido com as famílias, demos início à elaboração do roteiro para inventariar a realidade (Quadro 3), com a participação das professoras e dos educandos de suas respectivas turmas, em um trabalho dialógico e coletivo, por meio do qual obtivemos o seguinte resultado:

Quadro 3 – Roteiro para inventariar a realidade

Roteiro para inventariar a realidade

Categoria/tema I: origem e realidade sócio-histórica e cultural das famílias

Enfoque/subtema I: identidade e cultura

- 1) Vocês sempre moraram no bairro São Luis, ou vieram de alguma outra cidade ou estado? De onde?
- 2) Qual a origem (etnia) da sua família (indígena, italiana, africana, pomerana, ou outra)?
- 3) Sua família é formada por quem?
- 4) Qual o nome da localidade em que vocês moram?
- 5) Vocês têm acesso à luz elétrica?
- 6) Têm acesso à internet?
- 7) Quais os meios de transporte mais utilizados pela família?
- 8) Como são as estradas que ligam sua casa ao centro da cidade?
- 9) Como é o lugar onde vocês moram? O que tem em volta de sua casa?
- 10) Há muitos vizinhos? Como eles são?
- 11) Vocês costumam participar de festas tradicionais do bairro e do município? Quais são as principais e quando ocorrem?
- 12) Há algum artista ou grupos artísticos em seu bairro ou município (cantor, dançarino, pintor etc)? Qual ou quais?
- 13) E na família? Há algum artista? O que ele(a) faz?
- 14) Vocês frequentam alguma religião? Qual?
- 15) Como são organizados os encontros?
- 16) Vocês têm acesso a atividades de lazer no bairro ou município? Quais?

Enfoque/subtema II: trabalho e produção

- 1) Quem trabalha em sua casa?
- 2) O que fazem?
- 3) Quantas horas diárias trabalham fora de casa?
- 4) Quem são os responsáveis pelo serviço de casa?
- 5) As crianças ajudam nas tarefas do lar? O que costumam fazer?
- 6) A sua família está cadastrada em algum programa da Ação Social, Assistência Social ou outro, como o Bolsa Família?

Enfoque/subtema III: alimentação

- 1) Quais são os principais produtos consumidos pela família (todos os dias ou toda semana)?
- 2) Esses produtos, em sua maioria, são comprados ou produzidos por vocês?
- 3) Produzem apenas para o sustento ou comercializam também?
- 4) Quais os cuidados que vocês adotam no preparo dos alimentos?
- 5) Deixe aqui uma receita típica de sua família ou região (nome, ingredientes e modo de preparo).

Enfoque/subtema IV: saúde

- 1) Existe algum problema de saúde que vem afetando algum membro de sua família? Qual?
- 2) Quais são as medidas tomadas para o tratamento?
- 3) Em sua localidade, bairro ou município existe algum tratamento alternativo e que vocês costumam adotar (benzição, ervas medicinais etc)? Quais?
- 4) Vocês têm acesso a algum Posto de Saúde ou Hospital? Como é o atendimento?
- 5) O que é feito com o lixo produzido em sua casa?
- 6) De onde vem a água que vocês utilizam?
- 7) Vocês têm acesso à rede de esgoto?
- 8) Quais são os cuidados tomados por sua família para a prevenção de doenças?

Categoria/tema II: contradições e formas de organização das famílias

Enfoque/subtema I: problemas do bairro/localidade

1) Na opinião da família, quais são os principais problemas do bairro ou município que afetam em sua qualidade de vida?

Enfoque/subtema II: lutas e inserção social

- 1) Sua família costuma participar de algum movimento social (associação de trabalhadores, grupos religiosos, cooperativa, movimentos políticos, sindicato etc)?
- 2) Se sim, com quais objetivos?

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Geraldi (1997, p. 6) ressalta que "focalizar a interação verbal como o lugar da produção da linguagem e dos sujeitos que, neste processo, se constituem pela linguagem" significa admitir que a língua se constrói e se reconstrói no próprio processo interlocucional, não sendo um produto pronto a ser utilizado pelo sujeito. Significa, também, que os sujeitos se constituem como tais à medida em que interagem com os outros e seu conhecimento de mundo resulta deste mesmo processo.

Assim, da mesma forma que não há língua pronta não há um sujeito dado, pronto, que entra na interação, mas um sujeito que se completa e se constrói na interação. E as interações, por sua vez, também não ocorrem fora de um contexto social e histórico mais amplo.

Os enunciados produzidos em cada turma foram socializados entre professoras e pesquisadora, constituindo-se em reflexões que reverberaram tanto na elaboração do roteiro do inventário, quanto na ampliação do olhar sobre esses sujeitos e as suas vidas. Dessa forma, considerando que os enunciados apresentados, por mais significativos e completos que pareçam, são apenas momentos importantes da comunicação discursiva estabelecida naquele momento, socializados entre as professoras dos terceiros anos e a pesquisadora, situados em uma coletividade maior, parte integrante do Inventário da Realidade.

O roteiro foi entregue impresso às 81 (oitenta e uma) crianças das três turmas de terceiro ano, com a leitura coletiva das questões para sanar possíveis dúvidas, sob orientação das professoras do núcleo comum, momento em que as crianças sentiram que são parte importante de todo esse processo, ao observarem suas sugestões contempladas no documento.

Após 02 (duas) semanas, os alunos devolveram os roteiros respondidos (tivemos retorno de 72 instrumentos), havendo um momento de socialização das respostas em sala de aula (Quadro 4).

Quadro 4 - Enunciados dos alunos na socialização do roteiro para inventariar a realidade

- 1. "Quem me ajudou foi meu irmão mais velho. Meus pais trabalham muito e não têm tempo".
- 2. "Eu escrevi sozinha. Minha mãe não sabe ler, mas fui lendo para ela e ela me ajudando".
- 3. "Eu gostei da parte que perguntou sobre os artistas do bairro e do município. Minha tia é cantora".
- 4. "Professora, meu pai perguntou se isso vai resolver os problemas de São Luís. Eu disse que vamos estudar sobre isso".
- 5. "Na minha casa todo mundo ajudou. Até a vovó".
- 6. "Professora, por que eu não recebo Bolsa família? Minha mãe disse que perdemos o direito?"
- 7. "Papai falou que não podemos falar muito das pessoas que usam drogas na minha rua. Eles são perigosos".

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Esses relatos representam uma experiência importante que auxilia as professoras na organização do seu trabalho, a partir da realidade dos sujeitos. Professor e estudante,

juntos, foram observando as semelhanças e diferenças nos modos de viver das famílias. Perceberam que muitos problemas detectados são comuns à maioria, que demandam saberes e fazeres coletivos, envolvendo escola, comunidade e órgãos públicos.

Conscientes da perspectiva desta pesquisa, que é tomar o contexto de vida desses educandos como texto/enunciados para sinalizar o ponto de partida e de chegada na práxis discursiva de currículo e alfabetização, partimos para a análise do roteiro, buscando materializar sua ligação com a vida e com as relações sociais das quais fazem parte, para identificar os elementos existentes no meio físico e social, por meio dos quais se constituíram os temas da realidade.

Num primeiro momento, cada professora do núcleo comum socializou suas percepções do trabalho com sua turma e, juntas, analisamos as respostas, por turma e categoria/tema e enfoque/subtema. Tabulamos as informações quantitativamente e qualitativamente, usando, para isso, tabelas e registros escritos. Para finalizar, produzimos os dados das três turmas juntas, em gráficos e registros escritos.

As crianças que não devolveram os roteiros tiveram nova oportunidade de entrega, mas alegaram que não conseguiam fazer porque os pais não ajudavam. Algumas perderam o roteiro entregue, mas, mesmo recebendo outro, também não deram a devolutiva. Isso não impediu, porém, que elas participassem com as suas vozes dos diálogos realizados nas turmas.

Todos os registros foram organizados conforme a ordem em que as categorias/temas e seus enfoques/subtemas aparecem, trazendo, na sequência, os questionamentos/síntese relacionados a cada um. Ressaltamos que esses questionamentos/síntese deram origem ao Inventário da Realidade (Quadro 5), o qual orientou a elaboração desta proposta didático-metodológico de práxis discursiva, buscando articular alfabetização, currículo e práticas sociais.

Categoria/tema	Enfoque/subtema	Ementa
1. Origem e realidade sócio- -histórica e cultural das famílias	1.1 Identidade e Cultura	1. Elevado índice de migração e imigração: Quais as culturas que trazem de seus lugares de origem e quais culturas aqui encontraram? Como essas famílias foram recebidas pelos moradores que vivem há mais tempo neste lugar (bairro/município)?
		2. A origem étnica da comunidade se divide entre indígenas, negros e europeus. O que essas pessoas trazem de suas culturas?
		3. Todas as famílias da comunidade são compostas da mesma forma? Como vivem as famílias do campo e da cidade? Como as famílias do campo ajudam a cidade e as da cidade ajudam o campo? Por que as estradas representam grande desafio para as famílias do campo? Por que existem famílias que não possuem internet?
		4. Quais as principais festas locais, do campo e da cidade? Qual a origem dessas festas? Há artistas locais que participam delas? Quem são eles?
		5. Por que a comunidade só tem um campinho de futebol, uma quadra e uma pracinha para lazer da população? O que fazer para a criação de mais espaços e opções de lazer na comunidade?
	1.2 Trabalho e Produção	O que é trabalho? Como o modo de produção é organizado em nossa sociedade?
		2. A que classe pertence as pessoas que desenvolvem os seguintes trabalhos: pedreiro, entregador, diarista, agricultor, auxiliar de serviços gerais, mecânico, babá, marceneiro, agente de saúde, caminhoneiro, estagiário (irmãos), produtor caseiro, ajudante de obras, professora, madeireiro, autônomo, granjeiro, vendedor, faxineiro, operador de máquinas pesadas, aposentado, motoboy, contador e manicure) O que elas precisam saber para fazer aquele trabalho? Como é utilizada a leitura e a escrita nesses trabalhos: qual a renda mensal de cada um desses trabalhos?
		3. O trabalho no lar deve ser realizado somente por pessoas do sexo feminino?
		4. Programas sociais de assistência da classe trabalhadora: o que é o Bolsa Família e quem tem direito de receber? O que é o Programa de Redução de Taxa de Energia e quem pode ser beneficiado? O que é a cesta verde e como ela é distribuída? De onde vêm os produtos da cesta verde?

Categoria/tema	Enfoque/subtema	Ementa
1. Origem e realidade sócio-	1.3 Alimentação	Por que nos alimentamos? Há diferença entre comer para matar a fome e comer para se nutrir?
-histórica e cultural das famílias		2. Por que devemos conhecer a origem de nossos alimentos? De onde vem o alimento que a sua família consome?
		3. Na sua região, como ocorre a produção de alimentos na agricultura? Há experiências agroecológicas? Qual a diferença entre este modo de produção e os outros? Qual deve ser a nossa escolha?
		4. O que envolve a higiene na produção, preparo e consumo dos alimentos? Por que os produtos adquiridos devem vir, obrigatoriamente, com o prazo de validade? A sua família acha isso importante?
		5. Qual a função da receita? O que ocorre se a receita não for devidamente seguida no preparo dos alimentos? Qual a sua receita do alimento preferido e quem a criou? Você também pode criar uma receita?
		6. Vocês têm conhecimento de pessoas que passam fome, por não possuírem alimentos suficientes na comunidade de vocês?
	1.4 Saúde	1. Como se protegem as pessoas que você conhece (como os agricultores), que precisam se expor ao sol para trabalhar? O que pode ocorrer com essa pessoa que fica muitos anos exposta ao sol sem proteção? As pessoas se protegem adequadamente? Conhece alguém que desenvolveu alguma doença por não se prevenir dos efeitos do sol?
		2. Quais as formas de tratamento, sem ser as de farmácia, que as pessoas utilizam? Como a sua família compreende o ditado popular: é melhor prevenir do que remediar? É possível prevenir doenças? Como? Quais programas públicos existem na sua comunidade para prevenção à saúde (academia popular, ofertas de exames e vacinas, consultas médicas, combate ao mosquito da dengue e outros mosquitos etc)?
		3. A saúde é um direito das pessoas? Qual o nome do sistema público que existe para cuidar da saúde das pessoas? Vocês são bem atendidos por esses órgãos, quando necessitam? O que fazer para melhorar o serviço de atendimento à saúde das pessoas?
		4. Qual a destinação do lixo no município? É correto queimar o lixo? Por quê? O município tem coleta seletiva? O que é feito com as embalagens de agrotóxicos? Como o lixo pode contaminar a água que bebemos? Quais os cuidados que todos nós devemos ter para não contaminar a água que está no subsolo? As fossas também podem contaminar a água? Por que as pessoas ainda usam fossa e não o esgoto tratado?

Categoria/tema	Enfoque/subtema	Ementa
9		
2. Contradições e formas de organização das famílias	2.1. Problemas do bairro/localidade	1. As moscas, em geral, ocupam que funções no ecossistema? Elas são importantes para a humanidade? Trazem prejuízos/males aos seres humanos? Quais? Há algum indício sobre o que pode estar causando a proliferação de moscas no bairro/município? O que pode ser feito para resolver/amenizar essa situação?
		2. Todas as famílias têm onde ou com quem deixar seus filhos enquanto trabalham? A quais riscos as crianças são expostas se ficarem sozinhas, sem um adulto por perto? Há no bairro atividades em tempo integral para as crianças? Como a escola poderia contribuir na oferta de atividades em tempo integral? Que outras instituições do bairro poderiam oferecer atividades em tempo integral? Quais?
		3. O bairro/município disponibiliza sinalização de trânsito suficiente e em boas condições? Se não, a quais órgãos recorrer para solicitar essa sinalização? A população do bairro/munícipio conhece e respeita as leis de trânsito, inclusive para pedestres? O que poderia ser feito para que essas leis sejam respeitadas por todos?
		4. Quais as expectativas de vida dos adolescentes e jovens do bairro/município? Todos estão matriculados e frequentando a escola? Existe alguma instituição de reabilitação para dependentes químicos no bairro/município? Se sim, como os adolescentes e jovens são atendidos nessa instituição? Se não, quais as alternativas para se recuperarem os dependentes químicos?
		5. As famílias costumam ter animais de estimação? Quais os cuidados que se deve ter com esses animais? Há, no bairro/município abandono de animais de estimação? Há algum serviço social de apoio a esses animais e de combate ao abandono? Quais?
		6. Todas as pessoas do bairro/município são respeitadas e valorizadas em sua diversidade? Há evidência de bullying/preconceito/racismo na escola e no bairro? Que prejuízos essas práticas podem trazer para a vida das pessoas? O que pode ser feito para prevenir ou erradicar essas práticas, principalmente na escola?
		7. A iluminação pública é essencial à qualidade de vida, principalmente nos centros urbanos. Em que constitui essa importância? A falta de iluminação pública pode trazer que prejuízos/transtornos às famílias? Como solucionar esse problema?
		8. De onde vêm os caminhões e carretas que atraves- sam o município? O que transportam? Para onde vão? Esse tráfego pelo munícipio gera algum transtorno à população? Quais? Como resolver essa situação?

Categoria/tema	Enfoque/subtema	Ementa
2. Contradições e formas de organização das famílias	2.1. Problemas do bairro/ localidade	9. Como se relacionam os membros das famílias? Há evidências de violência doméstica? Qual a origem dessa violência? Quais as consequências? O que tem sido feito para solucionar esse problema? Qual o posicionamento dos órgãos públicos competentes frente a esses casos?
		10. As ações de segurança pública no bairro/município têm sido efetivas? Quais as maiores ocorrências contra a dignidade da população? O que poderia melhorar?
	2.2. Lutas e Inserção Social	Qual a importância da existência de grupos/movi- mentos sociais para a população? Os grupos/movi- mentos existentes em seu bairro/município são atuantes? De que forma?
		2. Quais procedimentos são necessários para que haja maior participação das famílias nesses grupos/ movimentos?

Fonte: Elaborado pela autora (2019)





A proposta didático-metodológica de práxis discursiva: a constituição do produto educacional

Após análise de cada categoria/tema e enfoque/subtema, que conduziu à elaboração do Inventário da Realidade das crianças do terceiro ano do Ensino Fundamental da EEEFM São Luis, chegamos à organização da proposta pedagógica, segundo os dados produzidos pela realidade inventariada.

Primeiramente elaboramos um quadro explicativo (matriz-referência) para contribuir para a orientação da elaboração da proposta pedagógica, que subsidiará o planejamento de processos na sala de aula, na relação teoria e prática. Trata-se de uma proposta curricular que busca a ruptura com a forma escolar que aprisiona o processo educativo "tendo como base de concepção metodológica a separação dos conhecimentos escolares da vida concreta e a passividade dos educandos, que devem submeter-se ao que lhes parece como dado" (CALDART, 2015, p. 131).

Nesse caso, a sugestão da matriz pedagógica de referência que segue tem seus objetivos voltados para o período destinado à alfabetização, mas eles não se esgotam no mesmo. Aduz a orientação da ação pedagógica e dos processos de avaliação que propõem os objetivos formativos e objetivos de ensino. Essa distinção não coloca como uma "cisão entre formação e instrução, mas alerta sobre a necessidade de que dimensões educativas diferentes tenham objetivos e métodos específicos, evitando que uma dimensão fique subsumida em outra" (CALDART, 2015, p.131).

Os objetivos formativos referendados nos dados da realidade inventariada, remetem a aspectos relacionados a valores, atitudes, postura organizativa, hábitos de trabalho, demonstração de participação social e indicação processual de capacidades intelectuais que necessitam desenvolver.

Nessa mesma lógica, os objetivos de ensino são aqueles relacionados ao que se pretende com os conteúdos escolares selecionados para o trabalho durante o ano letivo. Nessa seleção, respeita-se a epistemologia própria de cada Ciência ou área de conhecimento, visto que, em cada área do conhecimento, há identificação dos conceitos, categorias e procedimentos de estudos (CALDART, 2015).

Quadro 6 - Matriz-referência para elaboração da matriz pedagógica

Proposta Pedagóg da escola e com os	Proposta Pedagógica: é o princípio organizador do trabalho educativo da escola, na relação com os objetivos da educação, com a especificidade da tarefa da escola e com os desafios formativos demandados pelas contradições da realidade atual.	idor do trabalho educa indados pelas contrac	ıtivo da escola, na relaç lições da realidade atua	ão com os objetivos da II.	a educação, com a espe	cificidade da tarefa
Ano escolar:	Período:					
Conhecimento da realidade atual	Objetivos formativos, constituidores dos seres humanos	Objetivos de ensino na alfabetização	Conteúdos	Metodologia	Ação social transformadora	Avaliação
Constitui a base	Remetem a aspectos	São aqueles	Não se toma como	A práxis discursiva	Organização	O processo

Constitui a base	Remetem a aspectos	São aqueles	Não se toma como	A práxis discursiva	Organização	O processo
integradora do	relacionados a	selecionados ao	dada uma lista	por meio dos	coletiva em torno	avaliativo é
projeto educativo.	valores, atitudes,	que se pretende	oficial de conteúdo,	enunciados	de uma intervenção	orientado pelos
	postura organizativa,	com os conteúdos	mas também não	concretos dos	social: na escola,	objetivos formati-
Vínculo entre	hábitos de trabalho,	escolares selecio-	se ignora o que	sujeitos;	na comunidade, nos	vos e de ensino.
realidade e escola.	demonstração de	nados para o	existe.		órgãos governamen-	
	liderança, indicação	trabalho com a		A dialética entre	tais, na família etc.	A avaliação
Confronto das	processual de	alfabetização.	Conteúdos neces-	a realidade dos		é processual,
contradições que	capacidades intelec-		sários à compreen-	sujeitos e os	A ação se baseia	assume o caráter
as constituem na	tuais que precisam	Conceitos, catego-	são da realidade	conteúdos	na proposta de ação	multilateral e não
realidade concreta.	ser desenvolvidas.	rias e procedimen-		escolares.	para superação de	fica restrita à
		tos específicos e	Rol de conteúdos		contradições da	situação da sala
		das artes a serem	compatíveis com		realidade.	de aula.
		priorizados nos	a indicação			
		estudos.	processual de			
			capacidade			
		A seleção de	intelectual que os			
		conteúdos e a	educandos			
		formulação de	apresentam como			
		objetivos é históri-	necessidade.			
		co e está sujeito à				
		crítica permanente.				

Fonte: Caldart (2015), adaptado pela autora.

A proposta pedagógica elaborada a partir dessa matriz de referência orientará a elaboração dos planos de aula das professoras e a elaboração dos planos de estudo dos educandos, devendo este ser organizado com indagações sobre as especificidades da realidade que precisam ser compreendidas no decorrer do ano. Seus enunciados mantêm o vínculo entre a vida e a escola. A partir desse movimento analítico e reflexivo reunimos os dados da realidade para a formulação de objetivos formativos e objetivos de ensino a serem priorizados na tarefa específica relacionada ao ensino dos conhecimentos a serem desenvolvidos (Quadro 7).

Quadro 7 - Proposta pedagógica elaborada

Ano escolar: 3° ar Categoria/ Tema realidade sócio- histórica e cultural das famílias	Ano escolar: 3° ano do Ensino Fundamental Categoria/ Enfoque/ Gan r Tema Subtema e 1.1 Identidade Elevado realidade sócio- e cultura de migraçadas famílias as cultural as cultural equais aqui eno Como e famílias recebidá morado vivem h tempo n (bairro/r da comu se dividá indígena e europe essas p	Conhecimento da realidade atual da realidade atual Elevado índice de migração e emigração e equais culturas aqui encontraram? Como essas famílias foram recebidas pelos moradores que vivem há mais tempo neste lugar (bairro/município)? A origem étnica da comunidade se divide entre indígenas, negros e europeus. O que essas pessoas trazem de suas	Objetivos Objetin formativos de ens solidariedade entre a língua corr povos e nações. Histórico, so Compreender a cultura como experiência e criação humana de particor como meio cossos de traba- lho, de luta, de organização construção o lho, de luta, ado modo de viever e ser humano. Desenvolver processo ref Fortalecer uma a toda e qualquer forma de discrimidade.	Objetivos de ensino fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. Desenvolver um processo reflexivo sobre as diferenças linguísticas em seu cotidiano, nos diferentes espaços sociais.	Conteúdos Leitura e produção de texto (oral e escrito), e os conhecimentos linguísticos associados aos seguintes conhe-cimentos: 1. Imigração, migração e emigração; 2. A constituição do povo brasileiro e as relações étnico-raciais; 3. O espaço geográfico: campo e cidade, modo de ocupação do solo e de ordenamento do espaço;	Ação transformadora Realização de um abaixo assinado para a reivindicação nos órgãos públicos sobre a melhoria das condições das estradas rurais; Convite às famílias e grupos artísticos locais para um encontro cultural na escola; Socialização de elementos próprios de cada cultura presente no Bairro/comunidade: crenças, costumes, culinária, artesanato etc.	Avaliação Dos objetivos formativos: por meio de demonstração de conhecimentos e atitudes em textos escritos e orais. Dos objetivos de ensino: análise do desenvolvimento da escrita e de suas formas gramaticais; e análise dos conceitos ensinados nas diferentes áreas do conhecimento.
			respeito às diferenças étnicas,		4. A cartografia - mapas da região;		

		Avaliação	
		Ação transformadora	
		Conteúdos	5. Patrimônio histórico/cultural do bairro/município; 6. Valores huma- nos.
PROPOSTA PEDAGÓGICA		Objetivos de ensino	Aprender o sistema da língua em diálogo com outros conhecimentos produzidos pela humanidade (ciência, arte, história, geografia etc). Ler e interpretar dados diversos em tabelas, gráficos, mapas, utilizando as informações para os devidos fins. - Aprender a produzir registros e realizar relatórios (orais e escritos) de pesquisas realizadas em seus cotidianos. Reconhecer e valorizar o patrimônio histórico e cultural do bairro e munícipio
	Período:	Objetivos formativos	Compreender e respeitar o campo e a cidade como dois lugares de produção de vida e igualmente importantes para a humanidade. Desenvolver consciência coletiva e social, e a capacidade de compreensão das contradições sociais.
	damental	Conhecimento da realidade atual	Todas as famílias da comunidade são compostas da mesma forma? Como vivem as famílias do campo e da cidade? Como as famílias do campo ajudam a cidade e as da cidade e as da cidade e as da cidade e as famílias do campo? Por que as estradas representam grande desafio para as famílias do campo? Por que tem família que não possui internet? Quais as principais festas locais, do campo e da cidade? Qual a origem dessas festas? Há artistas locais que participam delas? Quem são eles?
	no do Ensino Fun	Enfoque/ Subtema	1.1 Identidade e cultura
	Ano escolar: 3º ano do Ensino Fundamental	Categoria/ Tema	1. Origem e realidade sócio- histórica e cultural das famílias

PROPOSTA PEDAGÓGICA

Período: Ano escolar: 3º ano do Ensino Fundamental

Objetivos de ensino Objetivos formativos Conhecimento da realidade atual Enfoque/ Subtema Categoria/ Tema

Conteúdos

transformadora

Avaliação

1.1 Identidade e cultura histórica e cultural realidade sócio-1. Origem e das famílias

pracinha para lazer opções de lazer na Por que a comunique fazer para ter da população? O mais espaços e dade só tem um quadra e uma comunidade? campinho de futebol, uma

aspectos culturais dos grupos para o local e para o estado também, quais as contribuieconômicas desses grupos sociais de seus lugares de ções culturais, sociais ou vivência, na cidade e no Identificar e comparar campo, investigando do Espírito Santo.

Identificar, em seus lugares econômica de grupos de de vivência, marcas da contribuição cultural e diferentes origens.

próprio em cada uma delas e regiões do país, latino-ameridistintas culturas (indígenas, Reconhecer, em seus lugacomunidade, elementos de canas, europeias, asiáticas histórias familiares e/ou da res de vivência e em suas afro-brasileiras, de outras etc), valorizando o que é sua contribuição para a formação da cultura.

ria/ Enfoque/ da realidade formativos				
ria/ Enfoque/ Conhecimento Objetivos da realidade formativos atual				
	Objetivos Conteúdos de ensino	iúdos	Ação transformadora	Avaliação
realidade sócio e produção e modo o mortacitóres la conceituar trabalho histórica e cultural de produção e modo de produ da Criança e do nossa sociedade? ção e como isso de a qual modo de nossa sociedade? ção e como isso Adolescente (EC/ reflete na divisão e a qual modo de produção ele se pertence as pes-social das produção ele se pertence as pes-social das produção ele se pertence as pes-social das produção ele se pratence as pes-social das produção ele se trabalhos: (pedrei- ro, entregador, consciência de dados diversos er diarista, agricultor, dasse. dados diversos er diarista, agricultor, babá, marceneiro, babá, marceneiro, camponesa, e a estagiário (irmãos), diferença entre Identificar, na produção existen- da controleció autónomo, granjei- ro, vendedor, faxi- compreender o neiro, operador de madeireiro, e madeireiro, e madeireiro, contador trabalho. contador trabalho.	Ler, identificar e conceitura trabalho tes tipos de textos: infantil no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) mas, literaturas etc. e a qual modo de produção ele se produção ele se sivos de escrita, reescrita e autocorreção de texto, contendados diversos em tabelas e gráficos, alienado). Ler e interpretar dados diversos em tabelas e gráficos, reescrita e autocorreção de texto, contendados diversos em fia, pontuação, coesão de situações na resolumações na resolumentos estuações na resolumentos estuações estuações estuações estuações estuações estuações estuações estuações estuações escolar. Infância. Trabalho infantil. Trabalho infantil. Trabalho infantil. Tratamento da informação: tabelas e gráficos.		1. Rede de diálogo sobre os progra- mas de Ação Social que contri- buem para uma melhor qualidade de vida das famílias de baixa renda. Realização de pesquisa sobre o Programa Bolsa Família: quem tem direito de receber o recurso, processo para cadastro das famílias etc. Agendamento de reunião com profissionais do Centro de Referên- cia de Ação Social (CRAS) do município para um diálogo sobre o funcionamento do Programa Bolsa Família e/ou outros	Dos objetivos formativos: por meio de demonstração de conhecimentos e atitudes em textos escritos e orais. Dos objetivos de ensino: análise do desenvolvimento da escrita e de suas formas gramaticais; e análise dos conceitos ensinados nas diferentes áreas do conhecimento.

PROPOSTA PEDAGÓGICA		Ação Avaliação transformadora	de apoio, como também para nhecimentos das cuitos cas e das ar- ciências e das ar- tes, outros conhe- ciências e das ar- tes, outros conhe- ciencias aponta- dos pelos trabalha- dos pelos trabalha- dos pelos trabalha- mento de seus coletiva de texto (relatóro) abordando as demandas e encaminhamentos tratados na reunião. de trabalho um trabalho social na comunidade em que víve. 3. Pesquisa sobre a função social de leitura e da escrita nos diferentes trabalhos dessempenhados pelas famílias sobre a participação da mulher nos diferentes espaços da sociedade, no decorrer da en sexigente da sociedade, no decorrer da
	Fundamental Período:	Conhecimento Objetivos da realidade formativos atual	O que elas preci- sam saber para fazer aquele traba- lho? Como é utili- zada a leitura e a escrita nesses tra- balhos: Qual a ren- da mensal de cada um desses trabalhos? Trabalho e 3. O trabalho no lar deve ser realizado somente por pessoas de assistência da classe trabalhadora: o que é o Bolsa Família e quem tem direito de receber? O que é o Programa de Redução de Taxa de Energia e quem pode ser beneficiado? O que é a cesta verde e como ela é distribuída? De onde vêm os produtos da
	Ano escolar: 3º ano do Ensino Fundamental	Categoria/ Enfoque/ Tema Subtema	1.2 Trabalho realidade sócio- e produção histórica e cultural das famílias

			PROPOSTA PEDAGÓGICA	EDAGÓGICA			
Ano escolar: 3º ano do Ensino Fundamental	no do Ensino Func	damental	Período:				
Categoria/ Tema	Enfoque/ Subtema	Conhecimento da realidade atual	Objetivos formativos	Objetivos de ensino	Conteúdos	Ação transformadora	Avaliação
1. Origem e realidade sóciohistórica e cultural das famílias	1.3 Alimentação	1. Por que nos alimentamos? Há diferença entre comer para matar a fome e se nutrir? 2. Por que devemos conhecer a origem de nossos alimentos? De onde vem o alimento que a sua família consome? 3. Na sua região, como se dá a produção de alimentos? Há experiências agroecológicas? Qual a diferença entre este modo de produção e os outros? Qual deve ser a nossa escolha?	Incorporar hábitos saudáveis de se alimentar. Compreender a importância de saber a origem dos alimentos e se eles são saudáveis para o consumo. Compreender os produção agrícola agroecológica e sua relação com a preservação dos recursos naturais: água, terra, ar etc. Demonstrar atitudes de opção por alimentos que não sejam contaminados com agrotóxicos.	Compreender a composição nutricional dos alimentos a partir da leitura das fórmulas nas embalagens. Reconhecer a diferença do valor nutricional dos alimentos produzidos com agrotóxicos e os agroecológicos. Identificar em cada leitura realizada, os elementos linguísticos. Identificar hábitos saudáveis de alimentação, segundo os costumes locais. Interpretar gráficos e tabelas.	Leitura de diferentes tipos de textos: instrucionais, tabelas, gráficos, bulas de agrotóxicos, orientações nutricionais nas embalagens de alimentos, etc. Produção de texto a partir dos enunciados produzidos nos planos de estudo e nos conhecimentos produzidos em sala de aula. Processos discursivos de escrita, reescrita e autocorreção de texto, abordando ortografia, coesão, coerência e demais conhecimentos linguísticos.	Palestra com um produtor agrícola agroecológico. Realização de ação em prol de família(s) que estão passando por privação de alimentos na comunidade. Produção e encaminhamento de ofício aos órgãos de assistência do município, solicitando providências. Realização de feira científico-cultural, na escola, com o tema alimentação.	Dos objetivos formativos: por meio de demonstração de conhecimentos e atitudes em textos escritos e orais. Dos objetivos de ensino: análise do desenvolvimento da escrita e de suas formas gramaticais; e análise dos conceitos ensinados nas diferentes áreas do conhecimento.

	Avaliação
	Ação transformadora
	Conteúdos
EDAGOGICA	Objetivos de ensino
PROPOSTA PEDAGOGICA Período:	Objetivos formativos
	Conhecimento da realidade atual
Ano escolar: 3º ano do Ensino Fundamental	Enfoque/ Subtema
Ano escolar: 3°	Categoria/ Tema

Categoria/ Tema	Subtema	da realidade atual	formativos	de ensino	Conteúdos
	1.3 Alimentação	4. O que envolve a	Compreender os		Nossa alimentação
realidade sócio-		higiene na produção,	processos de		(alimentos e
histórica e cultural		preparo e consumo	desigualdade		nutrientes; a
		dos alimentos? Por	social, que		conservação dos
		que os produtos	contribuem para		alimentos; alimenta-
		adquiridos devem vir	que algumas		ção saudável;
		obrigatoriamente com	famílias não		problemas ligados à
		o prazo de validade?	tenham o suficien-		alimentação;
		A sua família acha	te para se		obesidade e
		isso importante?	alimentar adequa-		desnutrição;
			damente.		alimentação e
		5. Qual a função da			cultura).
		receita? O que ocorre	Demonstrar		
		se a receita não for	atitudes de		Alimentação,
		devidamente seguida	solidariedade		higiene e saúde.
		no preparo dos	perante os que		
		alimentos? Qual a	passam fome.		Situações-proble-
		sua receita preferida			se obdevlovde sem

mas envolvendo as quatro operações básicas. Desigualdades sociais. 6. Vocês têm conhecimento de pessoas que passam fome, que não possuem alimentos suficientes? sua receita preferida e quem a criou? Você também pode criar uma receita?

			PROPOSTA PEDAGÓGICA	EDAGÓGICA			
Ano escolar: 3º ano do Ensino Fundamental	ιο do Ensino Fu		Período:				
Categoria/ Tema	Enfoque/ Subtema	Conhecimento da realidade atual	Objetivos formativos	Objetivos de ensino	Conteúdos	Ação transformadora	Avaliação
1. Origem e realidade sóciohistórica e cultural das famílias	1.4 Saúde	1. Como se protegem as pessoas que você conhece (como os agricultores), que precisam se expor ao sol para trabalhar? O que pode ocorrer com essa pessoa que fica muitos anos exposta ao sol sem protegem adequadamente? Conhece alguém que desenvolveu alguma doença por não se prevenir dos efeitos do sol? 2. Quais as formas de tratamento, sem ser as de farmácia, que as pessoas utilizam? Como a sua família compreende o ditado popular: é melhor prevenir do que remediar?	Desenvolver attitudes de autocuidado com a saúde. Defender a saúde como um direito público. Incorporar princípios de cuidados e prevenção a doenças e acidentes domésticos. Compreender a importância de técnicas de primeiros socorros.	Desenvolver a capacidade de reflexão sobre a língua escrita, utilizando estratégias diferenciadas de produção e reescrita textual. Ler e compreender dados diversos em tabelas e gráficos, extos instrucionais, científicos, e outros, utilizando as informações para a adoção de medidas que contribuam para qualidade de vida. Identificar em cada leitura realizada, os elementos linguísticos.	Leitura de diferentes tipos de textos: instrucionais, tabelas, gráficos etc. Produção de texto a partir dos enunciados produzidos nos planos de estudo e nos conhecimentos produzidos nos planos de estudo e nos conhecimentos produzidos em sala de aula. Processos discursivos de escrita, reescrita e autocorreção de texto, abordando ortografia, coesão, coerência. Cuidados com os materiais do dia a dia (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produ- tos de higiene e limpeza, medicamentos), que podem ocasionar acidentes.	Ações de sensibilização e mobilização e mobilização comunitária na busca por melhoria nos serviços básicos essenciais à manutenção da saúde e dignidade de vida (ofícios aos órgãos públicos, caminhada pela saúde etc). Realização de Curso de Primeiros Socorros para as famílias, em parceria com o Corpo de Bombeiros. Palestra sobe a saúde da mulher e do homem. Reinvindicação, junto aos órgãos públicos, para a construção de uma academia popular no bairro.	Dos objetivos formativos: por meio de demonstração de conhecimentos e atitudes em textos escritos e orais. Dos objetivos de ensino: análise do desenvolvimento da escrita e de suas formas gramaticais; e análise dos conceitos conceitos do conhecimento.
11							

PROPOSTA PEDAGÓGICA	Ano escolar: 3º ano do Ensino Fundamental Período:	Enfoque/ Conhecimento Objetivos Objetivos Conteúdos transformadora Avaliação Subtema atual	doenças? Como? doenças? Como? duais programas duais programas duais programas duais programas publicos existem na publicos exist
	o do Ensino Fun	Enfoque/ Subtema	1.4 Saúde
	Ano escolar: 3° ar	Categoria/ Tema	1. Origem e realidade sócio- histórica e cultural das famílias

		Avaliação	
		Ação transformadora	
		Conteúdos	
PROPOSTA PEDAGÓGICA		Objetivos de ensino	
PROPOSTA	Período:	Objetivos formativos	
		Conhecimento da realidade atual	4. Qual a destinação do lixo no município? É correto queimar o lixo? Por quê? O município tem coleta seletiva? O que é feito com as embalagens de agrotóxicos? Como o lixo pode contaminar a água que bebemos? Quais os cuidados que todos nós devemos ter para não contaminar a água que está no subsolo? As fossas também podem contaminar a água? Por que as pessoas ainda usam fossa e não o esgoto tratado?
	o do Ensino Fun	Enfoque/ Subtema	1.4 Saúde
	Ano escolar: 3º ano do Ensino Fundamental	Categoria/ Tema	1. Origem e realidade sócio- histórica e cultural das famílias

		Avaliação	
		Ação transformadora	
		Conteúdos	Substâncias ilícitas. Diversidade. Relações étnico-raciais.
EDAGÓGICA		Objetivos de ensino	Utilizar diferentes fontes de pesquisa, inclusive as tecnológicas e as existentes na própria comunidade. Buscar e coletar informações por meio de observação, experimentação, experimentação, entrevistas, leitura de textos selecionados, entre outros. Compreender fatores que contribuem para a proliferação de insetos ou outros animais, causando desequilíbrio ambiental.
PROPOSTA PEDAGÓGICA	Período:	Objetivos formativos	Aprender, desde criança, a lutar contra todo tipo de violência e preconceito/ racismo/racismo
		Conhecimento da realidade atual	Há no bairro atividades em tempo integral para as crianças? Como a escola poderia contribuir nessa oferta de atividades em tempo integral? Que outras instituições do Bairro poderiam oferecer atividades em tempo integral? Quais? 3. O Bairro/Município disponibiliza de sinalização de trânsito suficiente e em boas condições? Se não, a quais órgãos recorrer para solicitar essa sinalização? A população do Bairro/Munícipio conhece e respeita as leis de trânsito, inclusive para pedestres?
	Ano escolar: 3º ano do Ensino Fundamental	Enfoque/ Subtema	2.1 Problemas do bairro/ localidade
	Ano escolar: 3° ε	Categoria/ Tema	2. Contradições e formas de organização das famílias

		Avaliação	
		Ação transformadora	
		Conteúdos	
PROPOSTA PEDAGÓGICA		Objetivos de ensino	Compreender a importância da garantia dos serviços públicos de boa qualidade, pelos órgãos competentes, em cumprimento aos direitos dos cidadãos. Conhecer os diferentes tipos de violência que podem afetar a vida das crianças/famílias e os procedimentos e contatos para denúncias.
PROPOSTA P	Período:	Objetivos formativos	
	ıdamental	Conhecimento da realidade atual	O que podería ser feito para que essas leis sejam respeitadas por todos? 4. Qual a expectativa de vida dos adolescentes e jovens do Bairro/Município? Todos estão matriculados e frequentando a escola? Existe alguma instituição para dependentes químicos no Bairro/Município? Se sim, como os adolescentes e jovens são atendidos nessa instituição? Se não, quais as alternativas para se recuperar os dependentes
	Ano escolar: 3º ano do Ensino Fundamental	Enfoque/ Subtema	2.1 Problemas do bairro/ localidade
	Ano escolar: 3°	Categoria/ Tema	2. Contradições e formas de organização das famílias

		Avaliação
		Ação transformadora
		Conteúdos
PROPOSTA PEDAGÓGICA		Objetivos de ensino
PROPOSTA	Período:	Objetivos formativos
	ındamental	Conhecimento da realidade atual
	Ano escolar: 3º ano do Ensino Fundamental	Enfoque/ Subtema
	Ano escolar: 3	Categoria/ Tema

So So So Oo Vi-
5. As famílias costumam ter animais de estimação? Quais os cuidados que se deve ter com esses animais? Há, no bairro/município abandono de animais de estimação? Há algum serviço social de apoio a esses animais e de combate ao abandono? Quais?
2.1 Problemas do bairro/ localidade
2. Contradições e formas de organização das famílias

6. Todas as pessoas do bairro/município são respeitadas e valorizadas em sua diversidade? Há evidência de bullying/preconcia de bullying/preconla e bairro? Que prejuízos essas práticas podem trazer para a vida das pessoas? O que pode ser feito para prevenir ou erradicar essas práticas, principalmente na escola?

		Avaliação	
		Ação transformadora	
		Conteúdos	
EDAGÓGICA		Objetivos de ensino	
PROPOSTA PEDAGÓGICA	:opo	Objetivos formativos	
	damental Período:	Conhecimento da realidade atual	7. A iluminação pública é essencial à qualidade de vida, principalmente nos centros urbanos. Em que constitui essa importância? A falta de iluminação pública pode trazer quais prejuízos para as famílias? Como solucionar esse problema? 8. De onde vêm os caminhões e carretas que atravessam o Município? O que transportam? Para onde vão? Esse tráfego pelo munícípio gera algum transportam? Como resolver essa situação? Quais? Como se relacionam os membros das famílias, entre si? Há evidências de violência doméstica? Quai a origem dessa violência? Quais as consequências?
	no do Ensino Func	Enfoque/ Subtema	2.1 Problemas do bairro/ localidade
	Ano escolar: 3º ano do Ensino Fundamental	Categoria/ Tema	2. Contradições e formas de organização das famílias

		Avaliação
		Ação transformadora
		Conteúdos
DAGOGICA		Objetivos de ensino
PROPOSTA PEDAGOGICA	Período:	Objetivos formativos
		Conhecimento da realidade atual
	Ano escolar: 3º ano do Ensino Fundamental	Enfoque/ Subtema
	Ano escolar: 3° a	Categoria/ Tema

O que tem sido feito para

solucionar esse problema? Qual o posiciona-

2.1 Problemas do bairro/ localidade

2. Contradições

organização das famílias e formas de

10. As ações de seguran-ça pública no Bairro/Município têm sido efetivas?

públicos competentes frente a esses casos?

mento dos órgãos

dignidade da população? O que poderia melhorar?

ocorrências contra a

Quais as maiores

Ano escolar: 3º ano do Ensino Fundamental Categoria/ Enfoque/ Subtema atual 2. Contradições 2.2 Lutas 1. Qual a importâne formas de e inserção cia da existência de organização social sociais para a população? Os	-	PROPOSTA ríodo:	PROPOSTA PEDAGOGICA do:			
ategoria/ Enfoque/ da realisatua Tema Subtema atua Subtema atua contradições 2.2 Lutas 1. Qual a im rmas de e inserção cia da existé anização social grupos/mov famílias social sociais para população?						
a/ Enfoque/ Subtema Ses 2.2 Lutas e inserção social						
ões 2.2 Lutas e inserção social		Objetivos formativos	Objetivos de ensino	Conteúdos	Ação transformadora	Avaliação
grupos/movimentos existentes em seu Bairro/Município são atuantes? De que forma? 2. Quais procedimentos são necessários para que haja maior participação das famílias nesses grupos/movimentos?		Conscientizar-se da importância da participação das famílias nos movimentos sociais.	Desenvolver a capacidade de reflexão sobre a lingua escrita, utilizando estratégias diferenciadas de produção e reescrita textual. Identificar, em cada leitura realizada, os elementos linguísticos. Utilizar diferentes fontes de pesquisa, inclusive as tecnológicas e as existentes na própria comunidade. Conhecer os principais movimentos sociais que marcaram a história da humanidade (Movimentos ambientalistas, Movimento dos trabalhadores rurais sem terra etc). Pesquisar grupos/movimentos sociais no bairro/município, que lutam pelos direitos dos cidadãos.	Leitura e compre- ensão de diferen- tes tipos de textos. Produção textual. Oralidade. Processos discursivos de escrita, reescrita e autocorreção de texto, abordando ortografia, coesão, coerência e demais conheci- mentos linguísti- cos. Grupos/ movimen- tos sociais. Direitos e deveres dos cidadãos.	Levantamento dos grupos sociais/ movimentos existentes no Bairro/Município e seu impacto na qualidade de vida da população. Realização de reunião com representantes desses grupos para apresentação e objetivos, motivando a participação e adesão das famílias. Movimento pela Cidadania: (Identidade, título de eleitor, bloco de produtor, endereço, RG).	Dos objetivos formativos: por meio de demonstração de conhecimentos e atitudes en textos escritos e orais. Dos objetivos de ensino: análise do desenvolvimento da escrita e de suas formas gramaticais; e análise dos conceitos ensinados nas diferentes áreas do conhecimento.



5

Algumas considerações

A partir da proposta pedagógica elaborada, as professoras participantes da pesquisa e outros que se interessarem poderão pensar em uma organização do trabalho docente sobre uma materialidade que reuniu, por meio do inventário, dados básicos referentes a "diferentes dimensões da vida com a qual o trabalho pedagógico da escola precisa ser conectado" (CALDART et al., 2016, p. 3). Trata-se de um documento produzido nos dois espaços/tempos formativos (com as professoras e no âmbito da sala de aula, com as crianças), articulando, ao currículo de alfabetização, as práticas sociais dos educandos do terceiro ano do Ensino Fundamental e suas famílias. Configura-se como um trabalho que não se esgota por aqui; pelo contrário, é a partir dele que será possível desenvolver práticas sociais de leitura, produção textual e outros, a favor do exercício da cidadania.

Ressaltamos que todos esses dados foram devidamente registrados, datados e arquivados na escola, para que se transformem em documentos de estudo para educadores e educandos que chegam a cada ano, considerando a rotatividade anual de profissionais e de estudantes. No decorrer do desenvolvimento das aulas, pode haver necessidade de os estudantes retornarem à realidade para verificar algo que os dados não trazem com clareza.

Este trabalho não se configurou apenas como um mero levantamento de dados e informações, mas como parte importante do processo formativo, com a presença de enunciados ricos de experiências e realidades, que muito podem nos revelar. Assim, por meio desta proposta, lançamos um convite aos profissionais da alfabetização, principalmente, para repensarem sua prática, as atitudes frente a cada criança que compõe as turmas do terceiro ano e as demais, com vistas ao atendimento digno a todas elas. Este foi o desafio a que nos propusemos, o qual esperamos tê-lo atingido, na certeza de que a partir desta proposta didático-metodológica excelentes aulas serão planejadas e desenvolvidas, propiciando a todas as crianças o direito de se alfabetizar, além do desenvolvimento das ações transformadoras, com vistas à melhoria da qualidade de vida no bairro/município em que residem. Esse é nosso próximo propósito, por meio do qual almejamos uma oportunidade de poder compartilhar os seus resultados.



Referências

ANDRADE, Ludmila Thomé. Uma proposta discursiva de formação docente. *Revista Práticas de Linguagem*, Juiz de Fora, v. 1, n. 2, pp. 87-98, jul./dez. 2011. Disponível em: http://www.ufjf.br/praticasdelinguagem/files/2012/02/Fale-para-o-professor-Uma-proposta-discursiva- de-forma%C3% A7%C3%A3o-docente-C%C3%B3pia.pdf. Acesso em: 1 jun. 2020.

ARROYO, Miguel Gonzalez. Currículo, território em disputa. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BAKHTIN, MIKHAIL. Estética da criação verbal. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BECALLI, Fernanda Zanetti. Alfabetização: conceito em transformação. *Cadernos de Pesquisa em Educação - PPGE/UFES*, Vitória, a. 12, v. 19, n. 41, pp. 40-52, jan./jun. 2015.

CALDART, Roseli Salete (Org). *Caminhos para transformação da escola 2*: agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

CALDART, Roseli Salete (Org). *Caminhos para a transformação da escola 4*: trabalho, agroecologia e estudo nas escolas do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

CAMPOS, Dulcinéa; CARARO, José Américo. Processo formativo escolar em conexão com a realidade do campo: uma escola potencializando essa função educativa. *Revista Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 15, n. 32, pp. 464-480, abr./jun. 2019.

GERALDI, João Wanderley. Portos de passagens. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GÓES, Margarete Sacht; ANTUNES, Janaína Silva Costa; COSTA, Dania Monteiro Vieira Costa (Orgs.). *Experiências de formação de professores alfabetizadores*. São Paulo: Pedro & João Editores, 2019.

GONTIJO, Claudia Maria. *Alfabetização*: políticas mundiais e movimentos nacionais. São Paulo: Autores Associados, 2014.

NORONHA, Olinda Maria. Epistemologia, formação de professores e práxis educativa transformadora. *QUAESTIO*, Sorocaba, v. 12, n. 1, pp. 5-24, jul. 2010.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). *Didática e formação de professores*: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VOLOCHINOV, Valentim. *Marxismo e filosofia da linguagem*: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Editora 34, 2017.



Apêndice A: Guia para produção do Questionário dos Professores

Temas das perguntas	Questões	Objetivos das questões
I. Dados pessoais e profissionais	1.1 Gênero1.2 Idade1.3 Formação acadêmica1.4 Experiência profissional	Caracterizar os respondentes.
II. Concepção de educação e educando	2.1 O que você entende por educação? Qual concepção você acredita estar mais presente em sua prática: educação para a emancipação/transformação ou educação para a adaptação social?	Verificar as concepções dos professores participantes sobre educação.
III. Concepção de linguagem	2.2 Qual a sua concepção de educando?	Levantar as concepções dos professores sobre 'educando'.
	3.1 Analisando sua trajetória profissional, qual a concepção de linguagem que dá embasamento à sua prática docente.	Investigar as concepções de Linguagem que dão embasa- mento à prática educativa dos professores participantes.
IV. Concepção de alfabetização/texto	4.1 Quando você considera que seu aluno está alfabetizado?	Verificar quais concepções de alfabetização são consideradas na prática alfabetizadora dos professores envolvidos.
	4.2 O que é texto para você?	Diagnosticar as concepções dos professores sobre texto e, consequentemente, compre- ender, como encaminham o trabalho de produção de texto sem ala de aula.
V. Relação entre as vivências dos alunos e os conhecimentos construídos na escola	5.1 É possível articular os conhecimentos científicos da alfabetização (leitura e produção textual) com as práticas sociais (vida) da comunidade dos alunos? De que forma?	Verificar as concepções dos professores sobre a relação entre as vivências dos alunos e os conhecimentos construídos na escola, buscando compreender se já existe essa relação em sua prática e de que forma ela ocorre.

Temas das perguntas	Questões	Objetivos das questões
VI. Concepção de currículo	6.1 O que é currículo para você?	Compreender quais são as concepções de currículo consideradas pelos professores em sua prática.
	6.2 De que forma cada componente da organização curricular pode contribuir no processo de alfabetização?	Identificar possíveis propostas interdisciplinares nas turmas de 3º ano do Ensino Fundamental.
VII. Concepção de formação continuada	7.1 A formação oferecida por meio dos programas federais e estaduais é adequada às necessidades dos professores e, consequentemente, dos alunos?	Saber se a formação oferecida por meio dos programas federais e estaduais é ade- quada às necessidades dos professores e dos alunos.
	7.2 Se sim, justifique! Caso contrário, qual tipo de formação continuada você considera necessária para atender às demandas da atualidade, no campo da alfabetização?	Levantar sugestões para a organização do processo formativo contemplado nesta pesquisa.

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Apêndice B: Questionário dos Professores

1. Dados pessoais e profissionais

- 1.1 Gênero
- 1.2 Idade
- 1.3 Formação acadêmica
- 1.4 Experiência profissional

2. Concepção de educação e educando

- 2.1 O que você entende por educação? Qual concepção você acredita estar mais presente em sua prática: educação para a emancipação/transformação ou educação para a adaptação social?
- 2.2 Qual a sua concepção de educando?

3. Concepção de linguagem

3.1 Analisando sua trajetória profissional, qual a concepção de linguagem que dá embasamento à sua prática docente.

4. Concepção de alfabetização/texto

- 4.1 Quando você considera que seu aluno está alfabetizado?
- 4.2 O que é texto para você?

5. Relação entre as vivências dos alunos e os conhecimentos construídos na escola

5.1 É possível articular os conhecimentos científicos da alfabetização (leitura e produção textual) com as práticas sociais (vida) da comunidade dos alunos? De que forma?

6. Concepção de currículo

- 6.1 O que é currículo para você?
- 6.2 De que forma cada componente da organização curricular pode contribuir para o processo de alfabetização?

7. Concepção de formação continuada

- 7.1 A formação oferecida por meio dos programas federais e estaduais é adequada às necessidades dos professores e, consequentemente, dos alunos?
- 7.2 Se sim, justifique! Caso contrário, qual tipo de formação continuada você considera necessária para atender às demandas da atualidade, no campo da alfabetização?

